

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO - PROGRAMA DE FORMAÇÃO
CONTINUADA ESCOLA DA TERRA

Ana Vanderlize Ferreira

Andreia Ribeiro Oliveira

Marilene Almeida

Elias Abrão Ferreira

**A semeadura da Palmeira Juçara no Pré-Assentamento Dom Tomás Balduino
no município de Quedas do Iguaçu: Protagonismo da Escola Itinerante Vagner Lopes**

Relato de Experiência apresentado ao curso de Aperfeiçoamento do Programa de Formação Continuada Escola da Terra da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS como requisito parcial para a conclusão do curso.

Orientador: Prof. Fabio Pontarolo

LARANJEIRAS DO SUL

2024

INTRODUÇÃO

A semeadura de sementes da Palmeira Juçara, faz parte de uma ação da 2ª Jornada da Natureza a qual apresenta como lema: “ Semeando Vida para enfrentar a crise ambiental”. A abertura da Jornada aconteceu no Pré- Assentamento Dom Tomás Balduino no dia três de junho de dois mil e vinte e quatro.

Essa ação contou com o apoio de diversas entidades e instituições como o INCRA e a UFFS. Porém queremos destacar no nosso relato de experiência a participação da Escola Itinerante Vagner Lopes no processo de organização e efetivação do evento.

As semanas que antecederam a ação, foi de muito trabalho coletivo e aprendizado para nossos educandos e comunidade escolar. A escola ficou responsável por organizar a recepção dos visitantes na festa. Para a recepção foram elaborados panfletos, com a intenção de informar e conscientizar àqueles que chegassem em nosso espaço sobre a importância dos Biomas do nosso país, em especial o Bioma da Mata Atlântica.

A escola também contribuiu com a ornamentação do espaço, onde aconteceu o evento, produzindo cartazes e resgatando a arte camponesa. Nesse sentido, a ação da Semeadura da Sementes da Palmeira Juçara, cumpre uma função de enfrentamento a crise climática no planeta e oportuniza novas relações no espaço escolar, possibilitando aos educandos a auto - organização e o acesso ao conhecimento de uma maneira contextualizada e de acordo com a realidade do campo.

DESENVOLVIMENTO

Com histórico de devastação iniciado logo após a chegada dos colonizadores europeus, há mais de 500 anos, a Mata Atlântica tornou-se o bioma brasileiro com os piores índices de conversão da cobertura vegetal original e consequente perda de biodiversidade. Nada menos que 71,3% das áreas de florestas tropicais nativas, conforme dados do Instituto Nacional de Pesquisa Espaciais (Inpe), já foram desmatadas para exploração durante diversos ciclos econômicos (como pau-brasil, cana-de-açúcar, ouro e café), expansão da ocupação urbana (no bioma vivem cerca de 70% dos brasileiros, aproximadamente 145 milhões de pessoas), construção de ferrovias e rodovias e avanço da agropecuária.

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas (MMA), a Mata Atlântica detém a segunda maior biodiversidade das Américas, perdendo apenas para a Amazônia. As florestas da Mata Atlântica foram as mais devastadas do país e hoje o bioma conta com apenas 12% de florestas bem preservadas e maduras, em relação à cobertura florestal original. Sob o ponto de vista ecológico, uma perda de área nessa magnitude significa uma tragédia em termos de conservação da biodiversidade e manutenção de processos naturais vitais e dos quais nós dependemos, como ciclo das águas, regulação do clima local e regional, formação e preservação de solos e equilíbrio de processos ecológicos como polinização, dispersão de sementes das florestas e controle de pragas — afirma o consultor legislativo do Senado Matheus Dalloz. (Agência Senado, 2024).

Considerando a condição atual do nosso planeta, a ação da Semeadura da Juçara, faz parte do Plano Nacional de defesa dos Biomas, pensado pelo MST desde 2020. De acordo com o MST (2024) o plano apresenta como lema: “Plantar Árvores e Produzir Alimentos Saudáveis” e tem como foco plantar 100 milhões de árvores em todo país durante uma década gerando benefícios ecológicos assim como socioeconômico para as famílias envolvidas.

No Paraná, tendo como meta uma décima parte desse compromisso nacional, o MST celebrou o Dia Mundial do Meio Ambiente (05/06) com a semeadura de 4 toneladas de sementes (ao menos quase três milhões de caroços) da palmeira Juçara. Foram realizadas várias atividades com os educandos durante os meses que antecederam o evento, com aulas que extrapolaram os muros da escola e envolveram educandos desde os anos iniciais até o ensino médio, bem como a comunidade e universidades.

No dezessete de maio os alunos das turmas do 4º e 5º ano, coordenados pelas professoras Andreia, Marlene, Kerlem, Ana Vanderlize, Franciele e Marcelo, iniciaram as atividades relacionadas a 2ª Jornada da Natureza, com uma aula dialogada, onde foi convidado para

realizar uma fala sobre a importância da preservação da palmeira juçara, um dos líderes do Pré-assentamento Dom Tomás Balduino, o Tarciso Leopoldo que esclareceu para nossos educandos que a juçara é uma palmeira que reexiste historicamente, principalmente, na Mata Atlântica. Seu nome tem origem tupi e significa “o que dá farpas ou lascas”. Em outras regiões do Brasil ela recebe os nomes de içara, palmito-doce, palmito-juçara, palmitero, ensarova, ripeira, etc. Botanicamente, foi atribuída a nomenclatura *Euterpeedulis Martius* para a espécie. Habita parte do Cerrado e, especialmente, a Mata Atlântica e seus ecossistemas florestais associados. Há registro de populações desta espécie nos estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Pernambuco, Sergipe e Bahia. Bem como na parte nordeste da Argentina e sudeste do Paraguai.

De acordo com Tarciso, sua ocorrência nesta formação florestal é menos conhecida e estudada, o que valoriza ainda mais o esforço feito pelas famílias do Pré Assentamento Dom Tomás Balduino e sua parceria com o laboratório Vivian de Sistemas Agroflorestais e o Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável da UFFS e PUC Curitiba com a finalidade de não só realizar a semeadura da juçara, mas fazer um acompanhamento de seu processo de regeneração nos remanescentes florestais onde será lançada. O dirigente também socializou com os educandos como aconteceu a 1ª Jornada da Natureza, os pontos positivos e os impactos ambientais da ação.

Na sequência dessa aula, foi assistido um vídeo sobre a palmeira juçara e orientado os educandos a produzirem um desenho sobre o assunto. As produções dos educandos foram encaminhadas para a PRF, que foi parceira da ação, disponibilizando um helicóptero para realizar os sobrevoos e garantir a semeadura massiva da juçara.

No dia dezesseis de maio os educandos realizaram uma atividade de campo, onde foram visitar a propriedade do Josué, o qual é o responsável pelo projeto de extração do açaí da juçara, a fim de conhecer como é realizado o processo de colheita e despolpa do açaí.

Figura 1: Explicação sobre a extração do açaí



Fonte: Andreia

Os educandos puderam acompanhar de perto o processo de colheita e preparo da juçara até se tornar açaí, o que proporcionou uma experiência educativa. Além de entenderem sobre os desafios enfrentados na conservação da espécie, refletiram sobre a importância da preservação ambiental e o consumo sustentável.

No dia 31 de maio de 2024, no período da manhã os educandos dos anos iniciais, das turmas do 3º, 4º e 5º ano, juntamente com a turma do 1º ano do Curso de Formação de Docentes e no período da tarde os estudantes das turmas do 1º ano, 2º ano e educação infantil, juntamente com pesquisadores da UFFS, realizaram uma atividade de monitoramento das quatro toneladas de sementes juçaras, que foram semeadas no ano de 2023, na 1ª Jornada de Agroecologia. Durante essa atividade, os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer como ocorre o processo de germinação e desenvolvimento da planta.

Figura 2: Monitoramento da Palmeira Juçara



Fonte: Ana Vanderlize Ferreira de Lima

Durante a atividade de monitoramento, os pesquisadores esclareceram sobre algumas características da juçara, como por exemplo que quando adulta pode atingir até 15 metros de altura. Seu tronco é reto e liso. Suas folhas são largas e pintadas, tendo a coloração verde escuro. No ápice do tronco (meristema apical), encontra-se um palmito comestível. Na base deste palmito, entre 7 a 12 anos o nascimento da planta, emergem seus cachos (inflorescência) que contém inúmeros ramos e frutos. Cabe destacar que, diferente da maioria das demais espécies produtoras de palmito, a juçara não possui capacidade de rebrota, portanto, cada palmito extraído corresponde a uma árvore derrubada e perdida no ecossistema em que se encontra inserida.

No dia vinte de maio os estudantes dos anos iniciais e ensino médio juntamente com a comunidade, sob a orientação de técnicos da assistência técnica rural e professores da UFFS, montaram centenas de biocápsulas, elaboradas a base de fécula de mandioca. Essas biocápsulas foram doadas pela OKA Biotecnologia com o intuito de contribuir com a propagação massiva de sementes nativas da região do bioma da mata atlântica. Nessa atividade, os educandos aprenderam sobre o que é substrato, solos e seus minerais, biocápsulas, germinação de sementes em especial da palmeira juçara, adubos orgânicos e recuperação ambiental.

Figura 3: Confeção de Biocápsulas



Fonte: Ana Vanderlize Ferreira de Lima

Entre os dias dezesseis a vinte e nove de maio os educandos iniciaram a construção coletiva do folder sobre os Biomas. Para isso, utilizaram material produzido para a 1ª Jornada na Natureza e realizaram pesquisa na internet. Com os textos revisados, a professora organizou a impressão em uma gráfica. O folder foi distribuído para a população após a mística no dia da sementeira. Os estudantes e professores ficaram na entrada aborrdando os visitantes e realizando a entrega.

Figura 4: Folder da Jornada



Fonte: Andréia

Importante destacar que, o folder elaborado por nossos educandos, foram distribuídos durante o evento da 2ª Jornada da Natureza e atualmente circula em diferentes espaços do MST, o que para nós é gratificante, pois simboliza a materialidade do nosso trabalho.

Considerações finais

As práticas pedagógicas realizadas na Escola Itinerante Vagner Lopes, demonstraram a importância de construir o conhecimento contextualizado e de acordo com a realidade dos educandos. Esse contexto, é típico de uma educação voltada para os sujeitos do campo, onde se fortalecem os princípios da coletividade, da produção sustentável e a defesa da natureza. A preservação da juçara é essencial para a conservação da biodiversidade e manutenção da vida no planeta. A participação ativa da escola representa um passo significativo rumo à sustentabilidade ambiental e a formação da consciência das novas gerações.

Durante as práticas, os educandos tiveram acesso aos conteúdos formais elencados no currículo escolar e vivenciaram o processo da pesquisa científica junto a Universidade. As atividades desenvolvidas aconteceram de forma interdisciplinar e envolveram a escola e a comunidade. Podemos destacar que o envolvimento dos educandos com as atividades propostas foi satisfatório, visto que compreenderam a importância de recuperar os nossos biomas e pensar em alternativas sustentáveis que garantam a vida do nosso planeta.

A continuação do projeto da sementeira da juçara, oferece uma oportunidade única para os alunos se aprofundarem no tema da sustentabilidade e se engajarem ativamente na proteção do meio ambiente, tornando-se dessa forma cidadãos conscientes e comprometidos com o mundo em que vivem.

Referências

Bioma mais devastado, Mata Atlântica luta para manter biodiversidade. Disponível em: [Bioma mais devastado, Mata Atlântica luta para manter biodiversidade — Senado Notícias](#). Acesso em: 20 de jul de 2024.

Plantar árvores Produzir Alimentos Saudáveis. Disponível em: [Plantar Árvores Produzir Alimentos Saudáveis - MST](#). Acesso em: 20 de jul de 2024.

SOS Mata Atlântica e INPE lançam novos dados do Atlas do bioma. Disponível em: [INPE / Notícias - SOS Mata Atlântica e INPE lançam novos dados do Atlas do bioma](#). Acesso em: 20 de jul de 2024.